MÚSICA, LACTO-VEGETARIANISMO, TRABALHO VOLUNTÁRIO E AS ENCHENTES DE 2024 EM PORTO ALEGRE

O apoio dos Hare Krishna aos desabrigados vítimas da maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul

Guilherme Furtado Bartz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
guilherme_bartz@hotmail.com
GT 02 - Políticas da escuta na etnomusicologia: a que(m) ouvimos?

Resumo: As enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em abril e maio de 2024 foram as piores que os gaúchos haviam visto. Em Porto Alegre, milhares de pessoas abandonaram suas casas, indo morar em abrigos temporários nos quais muitas vezes era impossível providenciar a própria comida. Muitos desabrigados dependeram de auxílio externo para suprir suas necessidades alimentares, e uma das entidades que deu apoio às vítimas foi o templo porto-alegrense da ISKCON (*Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna*¸ em inglês), o "templo Hare Krishna". No período crítico das enchentes, os devotos da ISKCON trabalharam de maneira voluntária para fornecer diária e gratuitamente centenas de refeições lacto-vegetarianas aos residentes em abrigos. O processo de preparação dos alimentos foi sempre acompanhado da audição de *kirtans*, a música devocional hindu, sobretudo do *Maha Mantra* – formado pelas palavras "Hare", "Krishna" e "Rama". O *Maha Mantra* é o mantra central da doutrina Hare Krishna, o principal processo de avanço espiritual e conexão com Deus (Krishna). Acreditando que a potência sonora contida no nome "Krishna" possui a capacidade de influenciar positivamente todas as coisas, inclusive os alimentos, os devotos cozinhavam ao som de *kirtans* no intuito de transferir essa energia sônica e divina para a comida sacralizada (*prasada*), pois ela beneficiaria física e espiritualmente quem mais precisava dela: as vítimas das enchentes. Minha investigação conecta a etnomusicologia às atuais crises ambientais mundiais, a uma religião minoritária no Brasil e aos estranhamentos nas experiências de escuta do pesquisador e do outro pesquisado, em campo.
Palavras-chave: Hare Krishna; Enchentes no Rio Grande do Sul; Trabalho voluntário; Lacto-vegetarianismo; Maha Mantra.

MUSIC, LACTO-VEGETARIANISM, VOLUNTEER WORK AND THE 2024 FLOODS IN PORTO ALEGRE

The support of the Hare Krishna for the homeless victims of the biggest climate catastrophe in Rio Grande do Sul

Abstract: The floods that affected Rio Grande do Sul in April and May 2024 were the worst the people of Rio Grande do Sul had ever seen. In Porto Alegre, thousands of people abandoned their homes, going to live in temporary shelters where it was often impossible to provide their own food. Many homeless people depended on external aid to meet their food needs, and one of the entities that supported the victims was the Porto Alegre temple of ISKCON (International Society for Krishna Consciousness), the "Hare Krishna temple". During the critical period of the floods, ISKCON devotees volunteered to provide hundreds of free lacto-vegetarian meals daily to shelter residents. The food preparation process was always accompanied by the listening of *kirtans*, Hindu devotional music, especially the *Maha Mantra* – formed by the words "Hare", "Krishna" and "Rama". The *Maha Mantra* is the central mantra of the Hare Krishna doctrine, the main process of spiritual advancement and connection with God (Krishna). Believing that the sonic power contained in the name "Krishna" possesses the ability to positively influence all things, including food, devotees cooked to the sound of *kirtans* in order to transfer this sonic and divine energy to the sacred food (*prasada*), as it would physically and spiritually benefit those who needed it most: the victims of the floods. My research connects ethnomusicology to current global environmental crises, to a minority religion in Brazil, and to the estrangements in the listening experiences of both the researcher and the researched subject in the field.
Keywords: Hare Krishna; Floods in Rio Grande do Sul; Volunteer work; Lacto-vegetarianism; Maha Mantra.

1. As enchentes de abril e maio de 2024 no Rio Grande do Sul

Os dias entre o final de abril e o começo de maio de 2024 ficaram marcados na história do Rio Grande do Sul como o período fatídico da maior enchente que, até aquele momento, havia assolado o território gaúcho, superando inclusive a célebre inundação de 1941. Em Porto Alegre, o dia 5 de maio de 2024 amanheceu com o nível das águas do Rio Guaíba marcando 5,33 metros, a partir de medição no Cais do Porto, altura que ultrapassou o antigo recorde de 4,76 metros, que já durava 83 anos. Naqueles primeiros dias da enchente, esses números foram apresentados pela mídia aos brasileiros e ao mundo como uma prova cabal do tamanho da tragédia ambiental que os gaúchos estavam enfrentando, servindo também como um alerta para a extensão dos desafios que precisariam ser superados nos dias, semanas e meses seguintes.

Decorrida a primeira semana desde o início da catástrofe climática, as águas dos rios, observadas sempre com muita apreensão pela população, começaram aos poucos a baixar, deixando atrás de si rastros de destruição e montanhas de destroços. Logo novos números começaram a ser contabilizados[1]: no total, 478 municípios gaúchos haviam sido atingidos pelas inundações; houve mais de 170 mortos, mais de 30 desaparecidos e mais de 800 feridos; 2,3 milhões de pessoas foram afetadas de algum modo pelos efeitos das chuvas; 442 mil moradores precisaram deixar suas residências (sendo que aproximadamente 18 mil foram para abrigos e 423 mil ficaram desalojados); mais de 640 mil residências ficaram sem água e mais de 440 mil clientes, sem energia elétrica; houve bloqueios em dezenas de pontos nas estradas devido aos deslizamentos de terra, alagamentos, destruição de pistas ou queda de barreiras e árvores.

Felizmente, o crescimento alarmante dos números da catástrofe foi rapidamente acompanhado por um aumento no auxílio ofertado ao povo do Rio Grande do Sul, que naquele momento necessitava urgentemente de dinheiro e doações de todo o tipo, como alimentos, itens de higiene, roupas etc. Essa ajuda foi oferecida por entidades públicas e por meios privados, mitigando o sofrimento daqueles que haviam sido impactados pela subida assombrosa dos rios.

2. O programa Alimentos Para Vida

Em 1974, na Índia, Bhaktivedanta Swami Prabhupada (1896-1977), o fundador da ISKCON (sigla em inglês para a *Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna*)

[1] Dados obtidos em: https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-9-6-9h. Acesso em: 21 de julho de 2024.

deparou-se, certo dia, com crianças famintas disputando restos de comida com cães de rua. A cena lhe foi tão impactante que lágrimas verteram de seus olhos, incitando-o a tomar uma decisão que teria impactos globais. Prabhupada determinou a seus discípulos que, em todo o mundo, os Hare Krishna deveriam se mobilizar para fornecer gratuitamente comida a pessoas necessitadas. Mais especificamente, o guru estipulou que qualquer indivíduo localizado num raio de até 10 milhas (16 quilômetros) de qualquer templo da ISKCON não deveria passar fome. Havia sido plantada, naquele momento, a semente que daria origem ao programa Alimentos Para Vida (em inglês, *Food For Life*), atualmente a maior organização de ajuda alimentar vegetariana do planeta.

Passados cinquenta anos, o programa Alimentos Para Vida está presente, hoje, em mais de 60 países, sendo que suas iniciativas mais expressivas ocorrem na Índia, onde durante seis dias por semana são servidas, por dia, mais de 1,2 milhão de refeições quentes e saudáveis para crianças em idade escolar. Contudo, o programa não se limita a iniciativas localizadas e estáveis. Quando alguma região do mundo enfrenta uma catástrofe humanitária, os voluntários do Alimentos Para Vida costumam se mobilizar a fim de oferecer ajuda alimentar aos necessitados, como aconteceu com as vítimas do terremoto e tsunami ocorridos no Oceano Índico (2004) e do furacão Katrina (2005), no contexto do confinamento social provocado pela pandemia de COVID-19 (2020) e, mais recentemente (desde 2022), com a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Em Porto Alegre, o programa Alimentos Para Vida também esteve ativo, sobretudo entre 2020 e 2024. Nessa cidade, a distribuição das refeições lacto-vegetarianas tradicionalmente ocorria, de forma gratuita, nas quartas-feiras entre 12h30 e 14h, na Av. Alberto Bins, sob o Viaduto da Conceição, localizado no Centro Histórico da capital gaúcha. O público que recebia as cerca de 150 marmitas era formado, em grande parte, por pessoas em vulnerabilidade social, muitas das quais em situação de rua. Contudo, qualquer um que passasse pelo local no momento da entrega das marmitas poderia solicitar uma refeição, sem restrições.

Desse modo, quem transitava por baixo do Viaduto da Conceição nas quartas-feiras, no horário de almoço, poderia ser surpreendido por uma cena um tanto inusitada: alguns Hare Krishna vestidos com sua tradicional roupa laranja (*dhoti*), auxiliados por voluntários, entregavam marmitas para pessoas que se postavam em fila indiana, enquanto ouviam mantras em sânscrito que reverberam de caixas de som. Quem recebia o alimento também era estimulado a cantar o principal mantra deste segmento religioso, o *Maha Mantra* – a famosa canção, composta pelas palavras “Hare”, “Krishna” e “Rama”, que empresta seu nome aos Hare Krishna.

3. Os Hare Krishna

A ISKCON foi fundada em 1966, nos Estados Unidos, pelo indiano Bhaktivedanta Swami Prabhupada. No Ocidente, atualmente ela é uma das mais representativas instituições religiosas associadas ao Hinduísmo, fazendo parte do que ficou conhecido popularmente como Movimento Hare Krishna. Logo após sua fundação, esse movimento rapidamente espalhou-se para outros países, inclusive para o Brasil, desembarcando em Porto Alegre nos anos 1970. Em seus primórdios, a instituição esteve bastante associada aos demais movimentos contraculturais em voga naquela época, e até hoje essa aura "alternativa" perdura.

Os devotos da ISKCON são *vaishnavas* pertencentes à linhagem discipular denominada Brahma Madhva Gaudiya Vaisnava Sampradaya, o que significa dizer que eles aceitam Vishnu como um deus central do panteão hindu, mas posicionam Krishna como sua deidade suprema, considerando-se, portanto, monoteístas. No Hinduísmo como um todo e, mais especificamente, para o Movimento Hare Krishna, o som e a música são elementos fundamentais dotados de grande importância sagrada e religiosa. Os Hare Krishna, enquanto praticantes do *Bhakti Yoga* (ioga "do amor e da devoção"), têm como principal forma de culto e conexão com as deidades – especialmente Krishna – o canto diário de mantras, que são entoados nos templos da ISKCON espalhados pelo mundo em momentos específicos do dia e da noite, como parte de cerimônias padronizadas dentro da instituição.

De todos os mantras praticados pelos Hare Krishna, o principal é o *Maha Mantra*, o famoso mantra popularizado no início do século XVI por Chaitanya Mahaprabhu (1486-1534), na Índia. Esse mantra é constituído por três palavras que denotam qualidades de Deus, sendo dispostas na seguinte ordem: *Hare Krishna Hare Krishna / Krishna Krishna Hare Hare / Hare Rama Hare Rama / Rama Rama Hare Hare*. Para os Hare Krishna, o canto desse mantra é o principal meio para estabelecer uma conexão profunda com Deus, e um dos preceitos que os devotos seguem é a sua recitação, inúmeras vezes, todos os dias.

No Brasil, existem em torno de 30 projetos da ISKCON, sendo que cinco estão localizados na Região Sul do país. Esses cinco projetos integram o comitê Sul Yatra, caracterizado por seguir uma orientação mais ortodoxa dentro da instituição. Na região sul, a ISKCON está presente em Curitiba, Florianópolis, Balneário Camboriú, Caxias do Sul e Porto Alegre. Conforme as estimativas de Manohara Saciputra Das Brahmacari, presidente do templo Hare Krishna de Porto Alegre, a congregação gaúcha dos Hare Krishna é formada por aproximadamente 250 pessoas, sendo que, destas, há cerca de 150 devotos que residem nessa cidade ou em municípios próximos.

A filosofia de vida dos Hare Krishna é simples: eles procuram se relacionar de uma maneira pessoal e íntima com Deus. Tudo o que fazem tem como finalidade torná-los conscientes de Krishna. Seu principal objetivo é desenvolver amor puro por Deus, ideia que é colocada em prática através da noção de "serviço devocional". Desde que não seja uma atividade proibida dentro da instituição, qualquer atividade praticada por um Hare Krishna costuma assumir, idealmente, um caráter devocional: cozinhar, limpar, cuidar do jardim, ler, cantar, tocar um instrumento musical etc.

A expressão "serviço" não é escolhida ao acaso por eles, pois vincula-se ao verbo "servir". Os Hare Krishna se veem, em grande medida, como servos de Deus. Suas atividades diárias são feitas de maneira consciente e intencional para satisfazer a Krishna.

4. O templo Hare Krishna de Porto Alegre e meus primeiros contatos com o grupo de devotos

O templo Hare Krishna de Porto Alegre está localizado na Av. Cristóvão Colombo, 2586, no bairro Floresta. É uma casa grande, de dois andares, pintada de branco, em cuja entrada há um grande *banner* no qual se lê, na íntegra, o *Maha Mantra*. Quem passa pela calçada, em frente ao templo, pode ouvir em determinados momentos do dia e da noite os sons dos instrumentos indianos (a *mridanga*, o harmônio e as *karatalas*) que são tocados no salão principal para acompanhar o canto dos devotos.

Um dos principais cartões-de-visita dos Hare Krishna é o Festival de Domingo, um evento dominical regular oferecido à sociedade mais ampla. Esse festival é uma das principais formas que os Hare Krishna do mundo todo encontraram para manter contato com quem não faz parte do Movimento, uma vez que essa celebração funciona como um atrativo para que as pessoas visitem o templo e conheçam um pouco mais sobre o modo de vida Hare Krishna. Foi através desse festival que comecei a construir minhas primeiras relações com o grupo, em 2023.

Estando em busca de um tema de pesquisa para submeter à seleção de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para a área de concentração Etnomusicologia/Musicologia, fui ao templo Hare Krishna de Porto Alegre pela primeira vez em 2 de julho de 2023, sem saber muito bem o que esperar. Porém, após o encerramento do Festival de Domingo que acompanhei naquele dia, tive a certeza de que ali havia um excelente campo de pesquisa a ser explorado, pois o universo musical, cultural e religioso que se apresentou diante de meus olhos, naquela ocasião, revelou-se como extremamente rico. Ao lado dessa constatação, verifiquei, para minha surpresa, que

até então haviam sido produzidos relativamente poucos trabalhos acadêmicos sobre o tema da música entre os Hare Krishna, o que serviu como mais um estímulo para o investimento intelectual que eu pretendia fazer.

Durante 2023, procurei ler os trabalhos acadêmicos que havia encontrado sobre o tema que pretendia investigar (Baldelli, 2017; Barbosa, 2012; Brown, 2008, 2021; Mazeto, 2014), o que me permitiu conhecer um pouco mais a respeito da filosofia de vida Hare Krishna e da importância que a música assume para esse grupo cultural e religioso. Tal relevância já havia ficado explícita para mim desde a primeira vez em que fui ao templo porto-alegrense, visto que, das quatro horas de duração do Festival de Domingo, aproximadamente três horas foram preenchidas com algum tipo de prática musical – um padrão para esse tipo de festival.

5. A relevância da música para os Hare Krishna

Em uma das entrevistas que fiz com Manohara, o presidente do templo, fui informado que a música devocional (*kirtan*) é uma das coisas mais importantes para os devotos Hare Krishna. Esse grupo cultural e religioso compreende que o cantar do *Maha Mantra* é o processo mais eficiente para o estabelecimento de uma conexão pessoal com Deus. Tal mantra é percebido por eles, tanto em sua forma falada quanto cantada, como uma espécie de "vibração transcendental" – uma "condensação" de todos os outros mantras que eles também praticam.

Nesse sentido, *maha* pode ser traduzido como "grande" ou "maior", enquanto *man* significa "mente" e *tra*, "libertar", "que liberta". O *Maha Mantra* é encarado como o mantra supremo que liberta a mente, sendo percebido como o processo mais potente e eficaz de elevação espiritual – uma vez que tal meio de purificação teria sido ensinado pelo próprio Krishna, expandido como Chaitanya Mahaprabhu (1486-1534), outra das figuras centrais por eles adorada.

Na teologia dos Hare Krishna há a crença de que Deus, Krishna, é absoluto, e que seu nome não existe de forma separada à entidade a que ele se refere, o que faz com que a própria divindade e seus nomes sejam uma única e mesma coisa. Isso significa que, quando falam ou cantam o *Maha Mantra* (mas também outros mantras importantes que contêm os nomes de Deus), os devotos acreditam que Krishna se faz literalmente presente entre eles, visto que no som de seu nome está contida a energia espiritual da própria divindade. Seu poder é imenso: qualquer ser vivo que esteja ao alcance da voz que pronuncia os nomes divinos, e até mesmo o ambiente onde isso é feito, torna-se purificado graças à influência da divindade evocada. Disso

deriva a importância de pronunciar os nomes de Deus em voz alta, algo que é mais valorizado do que o ato de os dizer em voz baixa ou somente em pensamento.

Para os devotos, o *Maha Mantra* aumenta sua potência espiritual quando entoado em conjunto por várias pessoas, o que é sintetizado no conceito de *sankirtana*. Esse termo possui um duplo significado, indicado por duas traduções distintas de sua raiz: o verbo sânscrito *kirt*, que significa "louvar", "glorificar" ou "chamar" (o que também dá origem à palavra *kirtan*, a música devocional hindu); e o prefixo *san*, que significa "todos juntos" ou "congregacionalmente".

Como mencionado, as origens do *sankirtana*, no contexto da filosofia Hare Krishna, remetem a Chaitanya Mahaprabhu, figura histórica que no início do século XVI popularizou massivamente na Índia o cantar do *Maha Mantra*. Mais de quatro séculos depois, o processo de *sankirtana* atingiu um novo ponto alto no trabalho de Bhaktivedanta Swami Prabhupada, figura histórica responsável difundir a prática espiritual Hare Krishna – inicialmente nos Estados Unidos e depois para dezenas de outros países do Ocidente – através do canto de mantras no Tompkins Square Park, localizado no East Village, em Nova York, durante a segunda metade da década de 1960.

Muitos Hare Krishna tomam essas duas figuras históricas como exemplos a serem seguidos, na medida em que também assumem, como uma de suas missões de vida, a disseminação do cantar do *Maha Mantra* entre a sociedade mais ampla, tal como fez no passado Chaitanya e Prabhupada. O intuito dessa divulgação é, entre outras coisas, sensibilizar mais pessoas para os ensinamentos que o grupo tem a oferecer, a fim de que mais indivíduos possam aderir, em parte ou completamente, à sua filosofia e modo de vida.

6. A valorização dos atos de "dar" e "servir"

O Movimento Hare Krishna se caracteriza pela motivação de *dar* e *distribuir*. Trata-se de uma organização pensada tanto "para dentro" quanto "para fora". Em suas ações, os devotos procuram alcançar indivíduos que ainda não fazem parte do Movimento, envolvendo-as numa dimensão congregacional. Musicalmente, a vontade de abranger mais e mais pessoas pode ser observada, como já mencionado, no conceito de *sankirtana*, que se materializa no *kirtan*, a música devocional feita em grupo, e também na prática do *harinama*, termo que designa a ação dos devotos de cantar os mantras – sobretudo o *Maha Mantra* – pelas ruas das cidades[2]. Em

[2] Em Porto Alegre, o *harinama* costuma acontecer nos sábados de manhã no Parque Farroupilha (Parque da Redenção).

ambos os casos, observa-se que os devotos "ofertam" os nomes divinos às pessoas que os escutam cantar.

Todavia, a ideia de distribuição ou doação também pode ser vista a partir de um escopo mais amplo, que não se restringe à música. Os Hare Krishna são bastante conhecidos pelos livros que comercializam em espaços urbanos, um ofício que não é encarado por eles como uma simples "venda", mas como uma atividade missionária que cumpre o propósito mais elevado de promover a conscientização sobre Krishna. Para eles, o dinheiro obtido surge como consequência residual do ato principal de divulgar os livros, e não como o objetivo final a ser alcançado. Isso se coaduna com a cultura do grupo, que prega o desapego material. Contudo, na prática, ainda que uma das metas de vida Hare Krishna seja exercer a renúncia pelas coisas mundanas, por viverem em sociedades capitalistas os devotos não são capazes de abrir mão, completamente, do dinheiro – meio necessário para a manutenção das necessidades básicas de vida, com respeito a um mínimo de conforto e dignidade.

Nesse sentido, a subsistência dos templos Hare Krishna da Região Sul do Brasil depende, em cerca de 90%, da venda de livros, sendo que o restante advém, na maior parte, de doações da congregação ou de pessoas de fora do Movimento. É importante ressaltar que o montante que recebem não é utilizado apenas para a manutenção dos templos e para o sustento dos devotos que neles residem: muitos recursos são gastos nos festivais que o grupo promove para a congregação e para os visitantes da sociedade mais ampla que vão a esses locais sagrados, seja por simples curiosidade ou para objetivos espirituais mais sérios.

Por fim, ainda no que concerne à noção de *distribuição* e *doação*, pode-se mencionar as refeições gratuitas oferecidas nos templos. Aqueles que vão aos Festivais de Domingo sempre podem usufruir, ao final desses eventos, de um banquete lacto-vegetariano. Tais refeições, chamadas de *prasada*, são consideradas um alimento puro por terem sido consagradas a Krishna antes de serem servidas aos convidados. Nesse sentido, numa escala muito maior, o programa Alimentos Para Vida, já referido, também se insere nessa vasta cultura de distribuição gratuita de alimentos.

7. A mobilização dos Hare Krishna nas enchentes de Porto Alegre

Nos primeiros dias de maio de 2024, quando os efeitos negativos das enchentes começaram a ser sentidos em Porto Alegre, o templo Hare Krishna da capital gaúcha foi prontamente contatado para prover auxílio alimentar às pessoas desalojadas. Assim, seguindo o espírito do programa Alimentos Para Vida, vários devotos aceitaram a missão que lhes foi

requerida, enfrentando com vigor o desafio de começar a produzir comida, de um dia para outro, para desabrigados que não tinham nenhuma condição de providenciar sua própria alimentação. Rapidamente, as primeiras doações, em forma de dinheiro e alimentos, começaram a chegar ao templo, e Manohara organizou os primeiros esforços coletivos, apoiando-se nos valores de "dar" e "servir".

Com o auxílio de outros membros da congregação Hare Krishna e de voluntários não pertencentes ao Movimento, a cozinha do templo rapidamente se transformou, nas primeiras semanas de maio, numa espécie de empreendimento industrial de pequena escala. De início, foram produzidas cem marmitas por dia, que eram buscadas diretamente no templo por pessoas encarregadas de levá-las até os abrigos – abertos em bairros como Bom Jesus, Farrapos, Humaitá, Partenon, Rubem Berta, São José, Sarandi, Vila João Pessoa, entre outros. Em poucos dias, a produção aumentou para duzentas, trezentas e quatrocentas refeições diárias, até atingir o pico de setecentas marmitas por dia. As postagens retiradas da página do Instagram da ISKCON de Porto Alegre (anexadas ao final deste texto) ilustram esse processo, com destaque para os pedidos urgentes por mais doações e voluntários que pudessem ajudar no preparo dos alimentos.

Segundo Manohara, o espírito colaborativo logo tomou conta da cozinha do templo, ela mesma criada a partir de itens, móveis e eletrodomésticos doados ou construídos pelas mãos de devotos. Aqui, via-se uma geladeira dada de presente pela mãe de um devoto; ali, um armário doado por um membro da congregação; lá, um conjunto de cadeiras emprestado ao templo...

Quando não havia pessoas suficientes para auxiliar Manohara, ele mesmo fazia tudo sozinho: "Houve dias em que não vieram voluntários aqui no templo. Teve um dia, inclusive, que virei a noite em serviço. Fiz o Alimentos Para Vida, e depois ficou tudo sujo, as panelas, os talheres... Eu me alimentei e limpei tudo, terminando esse serviço de noite. Mas não tinha nenhum alimento picado para o dia seguinte, então piquei. Porém, até aquele momento não havia cantado *japa*, então fui cantar *japa*. Quando percebi, já estava na hora de acordar[3]. Acabei virando aquela noite. Isso não é uma coisa que se deva ter como referência, mas, às vezes, eventualmente, existem coisas que temos que fazer. Não há pessoas para fazer? Alguém tem que assumir a responsabilidade".

[3] Um dos deveres de um Hare Krishna é recitar todos os dias o *Maha Mantra* no *japamala*, um cordão de 108 contas que serve de guia para a entonação desse mantra. Para cada conta deve ser feita uma verbalização inteira do *Maha Mantra*. Diariamente, os devotos precisam cumprir 16 voltas no *japamala*, o que totaliza 1.728 declamações completas do mantra. Esse processo demora, em média, duas horas para ser concluído, constituindo-se num momento de conexão com Deus. Outro dos deveres de um Hare Krishna, sobretudo daqueles que residem nos templos, é acordar cedo, geralmente às 4h.

O ato de preparar e cozinhar os alimentos, como referido, é percebido pelos devotos como um serviço devocional, e dos mais importantes. Tal atividade é revestida de uma aura sagrada para que os próprios alimentos absorvam a potência de Krishna. Nesse processo, a música (*kirtan*) surge como um elemento fundamental que contribui para reforçar a atmosfera divina. Os devotos costumam cozinhar ao som de mantras – principalmente o *Maha Mantra* – que são colocados para tocar nas caixas de som. Eles acreditam que as vibrações sonoras dos nomes de Deus são extremamente potentes, atravessando e influenciando todas as coisas, inclusive os alimentos. O *kirtan*, portanto, contribui para aumentar a qualidade e eficácia da comida, beneficiando as pessoas que a consomem – mesmo aqueles que não sabem que aquelas refeições foram preparadas ao som dos nomes de Krishna.

"A gente fica o dia inteiro trabalhando com música", destacou Manohara. "A música é importante porque a atmosfera, enquanto a gente cozinha, determina muito sobre a qualidade do alimento. Não apenas a qualidade no sentido do sabor. Isso também, mas mais no sentido de que quando alguém come essa comida, essa pessoa terá uma reação comportamental. Se você cozinha de mau humor, isso se reflete na pessoa que ingere o alimento. Se você cria uma atmosfera auspiciosa enquanto cozinha, o alimento se torna mais potente para o avanço espiritual de quem o come. Então, enquanto cozinhamos, estamos sempre vibrando os santos nomes de Deus".

Todavia, o processo religioso de purificação dos alimentos não se encerra após a comida ter ficado pronta. Concluída a etapa de prepará-los nas panelas, uma pequena parte de cada tipo de alimento é separada a fim de ser ofertada à Krishna. No templo de Porto Alegre, utilizam-se pequenos recipientes para essa importante cerimônia.

Nesse sentido, o alimento separado pode ser oferecido diretamente às divindades presentes no altar do templo (ganhando o nome de *maha prasada*) ou apresentado diante de pequenos quadros com imagens de Krishna (*bhagavad prasada*). Nos dois casos, o devoto responsável por realizar o ritual entoa uma oração em sânscrito. Abaixo, apresento o texto dessa oração, empregada para ofertar o alimento a Krishna, bem como sua tradução para o português (Prabhupada, 2019, p. 344-345). É importante destacar que os devotos sempre proferem a oração em sua língua original, isto é, em sânscrito.

1	nama oṁ viṣṇu-pādāya kṛṣṇa-preṣṭhāya bhū-tale śrīmate bhaktivedānta-svāmin iti nāmine	Ofereço minhas respeitosas reverências à Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, que é muito querido pelo Senhor Krsna, pois se refugiou em Seus pés de lótus.
2	namas te sārasvate deve gaura-vāṇī-pracāriṇe nirviśeṣa-śūnyavādi-pāścātya-deśa-tāriṇe	Dirigimos a ti nossas respeitosas reverências, ó mestre espiritual, servo de Sarasvati Goswami.

		Estás bondosamente pregando a mensagem do Senhor Caitanyadeva e libertando os países ocidentais, que estão cheios de impersonalismo e niilismo.
3	namo mahā-vadānyāya kṛṣṇa-prema-pradāya te kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-nāmne gaura-tviṣe namaḥ	Ó munificentíssima encarnação! És o próprio Krsna aparecendo como Sri Krsna Caitanya Mahaprabhu. Assumiste a tonalidade dourada de Srimati Radharani, e estás distribuindo amplamente amor puro por Krsna. Oferecemos-Te nossas respeitosas reverências.
4	namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca jagad-dhitāya kṛṣṇāya govindāya namo namaḥ	Meu Senhor, és o benquerente das vacas e dos brahmanas, e és o benquerente de toda a sociedade humana e do mundo.

Nessa oração, sobressaem referências a Krishna, Chaitanya Mahaprabhu e Bhaktivedanta Swami Prabhupada, nomes já contextualizados anteriormente. Como finalização do ato cerimonial, o devoto que ofereceu os alimentos a Krishna entoa por três vezes o *Maha Mantra*. Após aguardar alguns instantes para que Krishna desfrute da comida que lhe foi ofertada, o devoto retira os pratinhos, devolvendo seu conteúdo para as panelas. A partir daí, o alimento é chamado de *prasada*, estando pronto para ser servido e consumido.

8. Entre catástrofes climáticas, mantras e alimentos

Um dos subcampos emergentes na etnomusicologia feita nos dias de hoje é a *ecomusicologia*, definida por Allen (2013) como uma área de pesquisa que considera os problemas musicais e sônicos, tanto textuais quanto performativos, em relação à ecologia e ao ambiente natural. Titon (2013, p. 8-9), por sua vez, destaca a relevância da ecomusicologia enquanto estudo da música, natureza, cultura e ambiente numa época atual de crises ambientais, na medida em que combina o ecocriticismo com a musicologia e a etnomusicologia.

Ao questionar-se sobre os tipos de pesquisa comumente realizados no âmbito da ecomusicologia, Titon aponta duas vertentes principais: estudos sobre como a música representa a natureza e estudos sobre como a música interage com a natureza. A investigação apresentada nessas páginas enquadra-se, evidentemente, na segunda opção.

O caso dos Hare Krishna de Porto Alegre revela, na realidade, uma complexa imbricação entre uma enchente de dimensões nunca antes vistas, uma vontade extraordinária de "ajudar o próximo" e a crença de que a vibração sonora dos nomes de Deus – Krishna – é um processo capaz de beneficiar física e espiritualmente os mais necessitados. Como se viu, a música devocional (*kirtan*) é percebida pelos Hare Krishna como meio essencial para a elevação espiritual, uma vez que os sons gerados pelo ato de cantar os nomes divinos carrega consigo

uma energia especial – eles são a própria manifestação de Krishna – capaz de alcançar tudo o que existe, de seres vivos a coisas inanimadas, incluindo os alimentos. Para eles, a potência inerente ao som do nome "Krishna" se transfere para a comida (*prasada*), penetrando, em decorrência, no corpo e na alma das pessoas que a consomem.

Ao lado dessa crença está a convicção de que servir a Krishna e a todos os seres vivos – na medida em que, para os Hare Krishna, todos os seres são emanações da energia divina – é uma das maiores metas da vida, neste mundo material. Manohara resume muito bem essa ideia ao dizer, numa entrevista que fizemos, que "quem vive para servir, serve para viver". Trata-se de uma filosofia de vida que preza a benevolência e a generosidade, em oposição ao egoísmo e ao orgulho que marcam boa parte das nossas atuais sociedades.

As enchentes de abril e maio de 2024 no Rio Grande do Sul representaram, portanto, uma ocasião especial para que os devotos Hare Krishna de Porto Alegre (ao lado de pessoas que não faziam parte do Movimento, mas que também possuíam um forte espírito colaborativo) apoiassem, numa escala maior do que aquela em que estavam habitualmente acostumados, quem mais precisava de ajuda. O auxílio que essas pessoas prestaram a uma parte das vítimas das enchentes, fornecendo-lhes o alimento que tanto necessitavam, merece sem dúvida ser contabilizado no rol de iniciativas coletivas louváveis que nasceram no território gaúcho durante aquele trágico período.

Referências

ALLEN, Aaron S. (2013). Ecomusicology. In: *Grove Music Online*. Disponível em: https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/display/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-1002240765. Acesso em: 26 de julho de 2025.

BALDELLI, Debora. *Práticas espirituais e expressivas num contexto migratório:* uma etnografia do Movimento Hare Krishna na cidade de Lisboa. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Musicais – Etnomusicologia). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2017.

BARBOSA, Tércio Eliphas Leite. *Expressão musical do canto e experiência religiosa do sagrado:* análise fenomenológica das vivências de uso compartilhado dos sons dos devotos de Krishna. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

BROWN, Sara Black. *"Chant and be happy":* music, beauty, and celebration in a Utah Hare Krishna community. 2008. Dissertação (Master of Music) – College of Music, Florida State University, Tallahassee, 2008.

_____. From meditation to bliss: achieving the heights of progressive spiritual energy through *kirtan* singing in American Gaudiya Vaishnava Hinduism. *Religions*, v. 12, n. 8, p. 1-23, 2021.

MAZETO, Caroline Paula. *Porque cantam os devotos de Krishna:* uma etnografia sobre a musicalidade Hare Krishna. 2014. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais) – Departamento de Antropologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

PRABHUPADA, A.C. Bhaktivedanta Swami. *Sadhana:* canções e práticas vaisnavas. Pindamonhangaba: Sankirtana Books, 2019.

TITON, Jeff Todd. (2013). The nature of ecomusicology. *Música e Cultura*, v. 8, n. 1, p. 8-18.

Anexos

1. Algumas postagens de maio de 2024 retiradas da página do Instagram da ISKCON de Porto Alegre referentes aos pedidos de auxílio:



2. Algumas postagens retiradas da página do Instagram da ISKCON de Porto Alegre referentes ao número de marmitas produzidas em alguns dias e aos locais em que elas foram entregues:







